

PERFIS NORDESTINOS NA OBRA LITERÁRIA E CINEMATOGRAFICA DE OLNEY SÃO PAULO

Juliana Cordeiro de Oliveira Silva¹; Claudio Cledson Novaes²

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: julianacordeiro.academica@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ccnovaes.uefs@gmail.com

PALAVRA-CHAVE: estereótipos, sertão.

INTRODUÇÃO

Discutir identidade é discutir alteridade, invenção, discurso, poder simbólico, estereótipo. Para compreender o processo de constituição daquilo que correntemente se chama de identidade cultural sertaneja, partimos da compreensão de como as imagens identitárias são formuladas/ organizadas no campo social.

Sob essa perspectiva, lancei-me ao propósito de realizar uma pesquisa de cunho teórico-conceitual, uma espécie de análise de textos identitários que aproximam, num diálogo tenso e criativo, as impressões e leituras do mundo que rodeiam o universo presente nos contos de Olney São Paulo com os conceitos e teorias presentes nas bibliografias de diversas áreas do saber que, de alguma forma, é reconhecida como o campo dos estudos culturais.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desta fase da pesquisa dialogamos prioritariamente com o conceito de estereótipo de Homi Bhabha (1998) e com os conceitos de poder simbólico e região de Pierre Bourdieu (2005), além de abordarmos questões levantadas por Gilberto Freyre, Durval Muniz Albuquerque Jr, entre outros tantos estudiosos que serviram como inspiração teórico-metodológica deste trabalho.

ANÁLISE E RESULTADOS

A literatura regionalista procura afirmar a brasilidade por meio da diversidade, ou seja, pela manutenção das diferenças peculiares de tipos e personagens; por paisagens sociais e históricas de cada área do país, reduzindo a nação a um simples somatório dessas espacialidades literárias diversas. A produção regionalista do início do século evidenciava o projeto naturalista – realista de fazer uma literatura fiel à descrição do meio, que se diferenciava cada vez mais e se tornava cada vez menos natural com o avanço das relações burguesas.

O sertão aparece como o lugar onde a nacionalidade se esconde livre das influências estrangeiras, pois é muito mais um espaço substancial, emocional, do que um recorte territorial preciso é uma imagem-força que procura conjugar elementos geográficos, linguísticos, culturais, modos de vida, bem como fatos históricos de interiorização, o cangaço, o latifúndio, as pequenas cidades, as secas e os êxodos.

Percebemos que a visão de Nordeste encontrada na obra de Olney São Paulo distancia-se da visão regionalista - naturalista, uma vez que a emergência da nova relação entre espaço e olhar trazidas pela modernidade, proporcionou mudanças também nas relações sociais e sua espacialização. Na obra olneyniana a temática sertaneja não se esgota na descrição do

ambiente, mas explora também, a linguagem característica da região, a sabedoria popular, as tradições locais, as relações sociais que se estabeleceram nesse meio, o contexto que as permeou e os autores, ou seja, os personagens que foram delineando os contornos históricos e sociais dessa região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que através da obra de Olney São Paulo é possível tomarmos conhecimento não só de uma classe social da região nordeste, mas de várias classes sociais uma vez que em seus contos de temática sertaneja o autor aborda o coronelismo, a submissão das mulheres, as relações trabalhistas entre coronéis e jagunços e até mesmo a escravidão, ainda que em sua fase final na região de Feira de Santana, ao tratar do caso Lucas da Feira no conto *ABC do Enforcado*.

Debruçar-se sobre estes aspectos nesta fase da pesquisa representou e nos possibilitou ter outra visão sobre a imagem do homem nordestino diferente das que já tínhamos a partir das leituras de obras já existentes com a mesma temática, tendo em vista que o autor descreve em suas obras tanto fatos reais, frutos de seu convívio com pessoas da região e de suas recordações, quanto fatos ficcionais, criados a partir de relatos populares transmitidos de geração a geração, mas sem nenhuma comprovação, que no entanto nos proporcionam um olhar diferenciado sobre o que até então se sabe/ sabia sobre o Nordeste e sobre o modo como o homem nordestino vive.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: Cortez, 2009.
- AVELLAR, José Carlos. **O chão da palavra**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- BHABHA, Homi K; AVILA, Miriam. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BORDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas**. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- ECO, Umberto; FEIST, Hildegard. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1997.
- LEITE, Dante Moreira; BOSI, Alfredo. **O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia**. São Paulo: Ed. Pioneira, 1983.
- LIMA, Zelia Jesus de. **Lucas Evangelista: o Lucas da Feira**. Estudo sobre a rebeldia escrava em Feira de Santana. 1990. 266 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia.
- MAXADO, Franklin. O negro na literatura de cordel. **Sitientibus: Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana**, N. 12, p. 93-100, mar. 1994.

NEVES, Erivaldo Fagundes (org.). **Sertões da Bahia: formação social, desenvolvimento econômico, evolução, evolução política e diversidade cultural**. Salvador: Arcádia, 2011.